



MULTILATERALISMO

Após 25 anos de negociação, Mercosul e União Europeia firmam acordo com potencial de atingir 718 milhões de consumidores. Pacto, porém, terá um longo caminho de validação dos dois blocos econômicos até que entre em vigor



O acordo UE-Mercosul foi anunciado em Montevideu pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e pelos líderes dos países do bloco sul-americano, entre os quais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Um acordo histórico de livre-comércio

» MAYARA SOUTO
» FERNANDA STRICKLAND
» RAFAELA GONÇALVES

Em um marco histórico para a integração econômica global, Mercosul e União Europeia fecharam, ontem, acordo de livre-comércio, após 25 anos de negociações. O anúncio ocorreu durante a cúpula do Mercosul, em Montevideu, com a presença de líderes sul-americanos e da presidente do Conselho Europeu, Ursula von der Leyen.

O objetivo do acordo é facilitar o comércio entre os dois blocos, que têm PIB (Produto Interno Bruto) combinado de US\$ 22 trilhões. O potencial é de atingir 718 milhões de consumidores. No caso do Brasil, o pacto pode elevar o PIB em 0,5% ao ano, conforme projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O acordo, no entanto, ainda não foi assinado. Precisa seguir um longo caminho de validação nos dois blocos econômicos (veja arte) e enfrenta resistência de países europeus, como França e Itália.

Na UE, a aprovação passa pelo Conselho da União Europeia e pelo Parlamento Europeu, que reúne todos os países do grupo. Essa etapa é avaliada como a mais desafiadora, pois depende do consenso da maioria qualificada do bloco. O pacto precisa ser aprovado por, pelo menos, 15 dos 27 integrantes da União Europeia, representando 65% da população do bloco econômico, além de uma maioria simples no Parlamento Europeu.

Em nota, a União Europeia disse que o fim das negociações sobre os termos constitui apenas o “primeiro passo em direção à conclusão do acordo”. A França, país que tem protestado contra o acordo, tem articulado com outros países para barrar o acordo.

Em discurso na cúpula, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou as mudanças nas negociações que permitiram fechar o pacto. “O acordo que finalizamos hoje é bem diferente daquele anunciado em 2019. As condições que herdamos eram inaceitáveis. Foi preciso incorporar ao acordo temas de relevância para o Mercosul”, destacou. “Conseguimos preservar nossos

Principais pontos

Veja o que diz trechos do acordo Mercosul-UE

COMPRAS GOVERNAMENTAIS

- Prioridade para empresas locais:** o acordo permite que os países do Mercosul usem compras públicas como ferramenta para incentivar a indústria local, dificultando aquisições externas.
- Exclusão do SUS:** compras do Sistema Único de Saúde (SUS) estão fora do acordo, garantindo que o governo brasileiro continue adquirindo itens exclusivamente de fornecedores nacionais.
- Políticas de inovação:** o texto preserva encomendas tecnológicas e elimina restrições temporais ao uso de offsets tecnológicos e comerciais.
- Incentivo a micro e pequenas empresas:** há espaço para políticas de incentivo a esses setores e à agricultura familiar.
- Impacto na UE:** empresas europeias terão condições mais justas para concorrer a contratos governamentais no Mercosul.

MEIO AMBIENTE

- Compromissos ambientais mútuos:** ambos os blocos reforçam o compromisso com a proteção ambiental, o trabalho decente e os padrões do Acordo de Paris.
- Proibição de práticas comerciais nocivas:** o incentivo ao comércio e investimentos que violem leis ambientais é proibido.
- Sustentabilidade:** o acordo inclui compromissos para pesca sustentável, manejo florestal sustentável e proteção contra medidas protecionistas unilaterais.
- Lei antidesmatamento da UE:** foi negociado um mecanismo de proteção para evitar barreiras comerciais consideradas injustas pelo Brasil.

interesses em compras governamentais, o que nos permitirá implementar políticas públicas em áreas como saúde, agricultura familiar, ciência e tecnologia.”

As negociações entre Mercosul e União Europeia enfrentaram entraves, como disputas



SETOR AUTOMOTIVO

- Redução de tarifas:** mais de 91% dos produtos da União Europeia exportados para o Mercosul terão tarifas eliminadas.
- Desgravação tarifária:** veículos eletrificados terão redução de impostos em 18 anos; veículos a hidrogênio, em 25 anos (com carência de seis anos); e novas tecnologias, em 30 anos (também com carência de seis anos).
- Proteção à indústria local:** salvaguarda para o setor automotivo, permite suspender cronogramas de desgravação tarifária ou retomar tarifas originais em caso de danos à indústria local, sem compensação à UE.

sobre tarifas agrícolas, questões ambientais e barreiras regulatórias. Segundo Lula, a versão final do acordo reflete avanços significativos para garantir equilíbrio nas relações comerciais e respeito às necessidades dos países do bloco sul-americano.

AGRONEGÓCIO

- Acesso facilitado:** agricultores europeus terão maior acesso ao mercado do Mercosul, ampliando oportunidades para venda de produtos como vinho, queijos e chocolates.
- Barreiras eliminadas:** o acordo remove tarifas e barreiras comerciais para produtos agrícolas.
- Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS):** facilita o comércio agropecuário, com transparência e previsibilidade com sistemas como o “pre-listing” e procedimentos de regionalização para produtos de origem animal. O acordo preserva os elevados padrões de produção de alimentos dos dois blocos.
- Diálogos:** traz mecanismos de cooperação técnica entre os blocos em temas como bem-estar animal, biotecnologia agrícola e resistência antimicrobiana, incluindo harmonização regulatória.

SUBSÍDIOS

- Estabelece regras para garantir transparência e prevenir distorções de mercado.

“Foi um trabalho árduo, mas conseguimos assegurar que as cláusulas do tratado reflitam os princípios de desenvolvimento sustentável e equidade comercial”, ressaltou. Ele também afirmou que o pacto será benéfico para a competitividade das

OS PRÓXIMOS PASSOS

Revisão legal

- O processo de revisão legal do acordo, voltado a assegurar consistência, harmonia e correção linguística e estrutural aos textos do acordo, está avançado.

Tradução

- Concluída a revisão legal, o acordo passará por tradução da língua inglesa para as 23 línguas oficiais da UE e as duas línguas oficiais do Mercosul, entre as quais a língua portuguesa.

Assinatura

- Assinatura dos líderes dos blocos, em que as partes manifestam formalmente sua aceitação do acordo.

Internalização

- Seguida da assinatura, as partes encaminharão o acordo para os respectivos processos internos de aprovação. No Brasil, envolve os Poderes Executivo e Legislativo, por meio da aprovação do Congresso Nacional.

Ratificação

- Encaminhamento do acordo para aprovação interna dos membros dos dois grupos — e, nessa etapa, o texto precisa passar pela aprovação do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, possivelmente a etapa mais difícil em todo o trâmite.

Entrada em vigor

- Só após todas as aprovações o acordo será ratificado por cada uma das partes, o que permitirá sua entrada em vigor.

Valdo Virgo/CB/D.A. Press

economias do Mercosul e para a geração de empregos nos países membros.

“A União Europeia e o Mercosul criaram uma das alianças de comércio e investimentos maiores que o mundo tenha visto. Estamos formando um mercado de

mais de 700 milhões de consumidores”, ressaltou Ursula Von der Leyen.

No Palácio do Planalto, o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que o acordo entre os blocos econômicos representará um grande avanço na economia brasileira. Segundo ele, as exportações do Brasil para a UE podem crescer 6,7% na agricultura, 14,8% nos serviços e 26,6% na indústria de transformação.

“Estamos falando de 27 países da União Europeia, os mais ricos do mundo, são muitas oportunidades. Pode ajudar a fazer o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil crescer, as exportações brasileiras crescerem, a renda e o emprego, e também ajudar a reduzir a inflação. Então, é uma agenda extremamente positiva e, depois de anos e anos de negociação, finalmente se celebra o anúncio deste acordo”, enumerou Alckmin, também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Resistências

A ministra do Comércio Exterior da França, Sophie Primas, afirmou que o país lutará contra a conclusão. “O que está acontecendo em Montevideu não é a assinatura do acordo, mas a conclusão política da negociação. Isso não vincula os Estados-Membros”, escreveu em sua conta na rede social X. “A França lutará em cada passo do caminho ao lado dos Estados membros que partilham a sua visão.”

Em Montevideu, Ursula Von der Leyen mencionou a resistência francesa. Ela mandou um recado para os agricultores do país europeu que estão protestando contra o acordo. “Aos nossos agricultores: ouvimos suas preocupações e estamos agindo de acordo com elas”, declarou.

Mesmo no Mercosul há quem destoe. Caso do presidente da Argentina, Javier Milei. “O Mercosul, que nasceu com a ideia de aprofundar nossos laços comerciais, se converteu em uma prisão, que não permite que seus países membros aproveitem suas vantagens comparativas e potencial exportador”, disparou ele, que assumiu o comando da cúpula do Mercosul para o encontro do bloco, no ano que vem.